

O EDUCADOR DO SÉCULO XXI: AVANÇOS E DESAFIOS

Maria de Lourdes Borba de Arruda¹

Sandra Joedna Vieira Santos²

Eoc José da Silva³

José Humberto de Oliveira⁴

Sandra Clarisse Santos Barbosa⁵

Diogenes José Gusmão Coutinho⁶

RESUMO: O presente artigo apresenta uma abordagem discursiva sobre os avanços e desafios presente no sistema educacional brasileiro, cujo objetivo é analisar de que forma o educador do século XXI estar engajado nesse processo de mudança tecnológica, a metodologia na qual o artigo estar norteado é a qualitativa de caráter bibliográfico, fundamentado em referencial teórico que discute sobre o objeto de estudo, bem como, em consonância com as observações feitas no dia a dia escolar, cujo olhar estar sempre centrado no processo ensino aprendizagem, nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor na qual a essência primordial é o aluno.

Palavras-chaves: Educação. Tecnologia. Avanços e Desafios.

INTRODUÇÃO

Descrever algo sobre a educação atual é impossível não enfatizar/ ressaltar, as inúmeras transformações ocorridas ao longo dos anos, transformações estas que tem apresentado inquietações, inseguranças, medo, necessitando constantemente de um esforço contínuo e em conjunto entre todos atores que são responsável pela formação educacional de cada cidadão, ou seja, é indispensável o engajamento de toda comunidade escolar a escola deve estreitar vínculo afetivo, dialógico com as famílias compreendendo o contexto do qual o estudante é oriundo refletindo sobre a/as necessidades da cada um e em conjunto elencar estratégias condizentes com a realidade sobre o que pensa e deseja o estudante.

Segundo Paulo Freire ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Articulando a que diz Freire com o contexto escolar, mas precisamente com as mudanças ocorridas no cenário educacional brasileiro, realmente podemos dizer que

¹ Autor.

² Coautor.

³ Coautor.

⁴ Coautor.

⁵ Coautor.

⁶ Prof, Dr.

ninguém sabe tudo, mas não somos capazes de aprender correlacionando o pensamento de Freire com John Locke, filósofo empirista, que compreende o homem como uma tabua rasa. na qual a mente é uma tabua rasa desprovida de conteúdo, em que dados da sensibilidade vão imprimindo ali as ideias que podemos conhecer. Aristóteles também já dizia que nada não existe na mente que estivesse antes nos sentidos. Assim sendo veremos, portanto, que o ser humano é um ser dotado de inteligência, no entanto, é necessário compreender que o desenvolvimento humano necessita ser estimulado como bem diz Jean Piaget o pensamento orientado é consciente, isto é, prossegue objetivos presentes no espírito de quem pensa, é inteligente, isto é, encontrasse adaptados a realidade e esforçar-se por influenciá-la. É suscetível de verdades e erro...e pode ser comunicado através da linguagem.

estarmos preparados compreendendo que ensinar na atualidade de é um grande desafio, haja vista que o ensinar tem muito mais haver com a formação do cidadão do que com a transmissão de conteúdos prontos e acabados.

Veremos, portanto, que o sistema educacional brasileiro passa por mudanças contínuas, e, é necessário que as políticas públicas foque seu olhar também no professor que necessitar estar sempre se capacitando buscando conhecimentos, para melhor se relacionar com o processo ensino aprendizagem. Tendo em vista que pesquisas realizadas indicam que as instituições de ensino superior que ao longo de sua história propõem cursos de licenciatura na qual o estudante busca sua formação acadêmica seja qual for a área de conhecimento mas precisamente a formação docente pouco se preocupa em propiciar ao estudante inovações a não ser o que rege a grade curricular da instituição e assim sendo, é fato que não deixa de ser meramente uma formação conteudista baseada é claro em fontes teóricas não temos como negar.

Entretanto na prática o profissional em exercício acaba se deparando com situações imprevisíveis e que necessita estar preparado para enfrentar e saber como lidar com determinadas ações. (PACHECO, 2003) diz que a formação dos professores é um tema bastante discursivo quando se trata de sistemas educativos, além do mais quando atribui essa formação para resolver diversos problemas educacionais. No entanto, uma das constatações é que a perda do prestígio do professor e a necessidade de formar professores para preencher as necessidades educativas tendem a obter soluções empobrecidas que nem sempre leva a uma formação de qualidade.

Estabelecendo vínculo dialógico refletindo um pouco com o que diz Pacheco, é

fato que a forma como” muitos profissionais” estão se preparando necessita ser revista pois, formar cidadão pronto e bem preparado para assumir e enfrentar com êxito a missão na qual buscou profissionalizar-se, não significa dizer que um simples curso on-line no qual o aluno participa das aulas apenas uma vez por semana ou até mesmo por mês o deixa fortemente preparado, daí a necessidade da formação continuada.

Os professores do século XXI estão enfrentando muitas dificuldades, desafios constantes estão lhes surpreendendo durante o ensino, com o uso das ferramentas tecnológicas na sala de aula, lidar com questões socioemocionais, diante de uma turma bastante heterogênea, na qual cada um tem visão e concepções próprias, tarefa que implica ao professor saber lidar com as diferenças necessitando criar vínculos afetivos entre todos, saber ouvir, dialogar em conjunto, respeitar e acolher com sabedoria o saber que seus alunos apresentam dentro de si, tendo em vista que o conhecimento prévio do aluno deve ser aprimorado de forma sistemática, mas principalmente de modo que o mesmo sinta-se membro parceiro do processo ensino aprendizagem no qual a empatia, o respeito, o ouvir atentamente dando voz ao aluno, estabelecendo metas e estratégias pautada em uma educação humanizada e democrática. faz a diferença no processo de formação do educando.

5140

O protagonismo dos estudantes é uma das grandes características da educação no século XXI. Com a transformação digital, a democratização do conhecimento que surgiu a todo o vapor. E, na mesma proporção o mercado de trabalho passou a buscar habilidades diferentes, forçando os sistemas de ensino a pensarem em desenvolvimento cognitivo e comportamental, além do intelectual.

Hoje em dia as escolas e os professores precisam encarar as transformações com firmeza, estar atentos a metodologias ativas de aprenderem e buscar posturas diferentes em sala de aula para conseguir agregar mais conhecimentos aos alunos além do que a própria internet pode oferecer.

Caracterizando os avanços e desafios que o professor do século XXI enfrenta veremos que houve uma ruptura na forma como professor de décadas atrás lecionava em contexto com o novo assustador que põem em choque o saber ensinar, é fato que antigamente, o papel do professor era reproduzir conhecimento, enquanto os alunos recebiam lições e se preparava para provas. Atualmente, as escolas continuam aplicando provas, mas o ambiente de escolas renomadas também valoriza a prática, coloca o estudante como protagonista de seu próprio aprendizado e, ainda, tenta proporcionar uma

formação mais ampla, pois o estudante é visto como o responsável pelo seu avanço.

A educação do século XXI traz a necessidade de um olhar diferente sobre a sala de aula, em especial, sobre a relação entre docente e discente. Cada vez mais, há uma construção coletiva e dinâmica da aprendizagem, com os estudantes compartilhando experiências e buscando métodos de ensino ativos. É importante compreender que estamos vivendo, em contexto com a chamada primeira nativa digitalina, a qual, manter o aluno em sala de aula sempre foi um desafio para o professor.

Atualmente, na era digital manter os estudantes em sala de aula é um desafio ainda maior. Pois, estar sendo cada vez mais difícil para o professor lidar com os estudantes que dificilmente estão conseguindo assimilar conhecimentos transmitido em aulas expositivas e extensas quando, por sua vez, estão acostumados ao dinamismo e aos múltiplos estímulos dos meios digitais.

Os desafios na formação atual estão articulados ao uso das tecnologias e a relação sujeito x sujeito, a capacidade da escuta a diversidade que deve incluir e entender de maneira respeitosa cada uma das pessoas e a questão ética nos mais diferentes aspectos principalmente na coerência com o que transmite veremos que as tecnologias são aliadas do processo educativo no qual tanto o professor quanto os estudantes necessitam estarem atentos as novas descobertas tecnológica principalmente entender a importância ou não que as mesmas apresenta dentro do processo ensino aprendizagem.

Ao professor é incumbida a tarefa de mediar e analisar os acontecimentos com os quais a nova sociedade se complementa e a relação deles com as tecnologias, o que é mostrado e de que forma são expostos nas diferentes redes sociais bem como seus impactos compreendendo que os avanços tecnológicos trouxe para a sociedade pontos positivos, mas também tem seu lado negativo, sede esse que devemos estarmos atentos a suas causas e efeitos que muitas vezes por não serem compreendidos acabam acarretando danos prejudicial muito angustiante na sociedade.

Entretanto, veremos que o professor do século XXI necessita compreender que entre tantos desafios a serem enfrentados, entre eles estar explícita a articulação tecnológica que deve estar presente nas diferentes etapas analisar como a ferramenta tecnológica ajuda e em quais situações, saber errar e aprender com os erros. É necessário rever as práticas e a tecnologia, contar com metodologias ativas, estudos de casos, problemas para resolver, jogos e desafios que coloque o estudante no centro, sempre acompanhando o processo de aprendizagem porque apenas o professor expondo

conteúdos não funciona mais.

A inclusão de crianças com algum tipo de deficiência no ensino regular tem apresentado ser um desafio enfrentado pelo professor, que necessita serem capacitados para melhor acolher e saber lidar com essas crianças que tem o direito à aprendizagem e que é preciso ajustar o ensino conforme a necessidade de cada um, para que todos possam aprender da melhor forma. Entretanto, é necessária confiança no poder de transformação das pessoas e da sociedade por meio da educação. Compreendendo que não construímos uma nação partindo apenas do concreto, nos ensinamos cidadãos que precisam ter a reflexão e entendimento sobre eles mesmos, dessa forma as licenciaturas são importantes para a formação deles. A escola, o processo de aprendizagem e os professores são elos importantes dentro de uma sociedade que deseja se transformar. Segundo Paulo Freire, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda.

Quando o assunto abordado é ser professor, entrar em uma sala de aula e passar a ensinar, inúmeros pensamentos e críticas negativas vem a tona, colocando em choque a missão de ser professor isto porque lecionar hoje se tornou desafiante para os professores atuantes e aqueles que pensam em seguir essa profissão. No contexto político econômico aliado a evolução científica e tecnológica, os dias atuais pedem mudanças na forma de viver do homem e dessa forma acabam refletindo no modo de ensinar, formar crianças e adolescente. (HAGEMeyer, 2004).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: AVANÇOS E DESAFIOS

No Brasil os jesuítas se dedicaram a pregação de fé católica e ao trabalho educativo. Perceberam que não seria possível converter os índios a fé católica sem que soubessem ler e escrever. De Salvador a obra dos jesuítas estenderam- se para o sul e em 1570, vinte e um anos após a chegada já era composta por cinco escolas de instrução elementar.

COLLARES, (p,202.1999) diz que: Enquanto as rupturas, propiciadas pelo acontecimento e pela imprevisibilidade, permitem o fluir da vida dando-lhe o sentido da continuidade, a descontinuidade características das políticas brasileira, pelo seu recomeçar, em um tempo zero, é fundamental de continuísmo.

Refletindo sobre a visão do autor supracitado compreendemos que o mesmo faz referência a importância que deve se ter, em se tratando de formação continuada, tendo em vista que as mudanças de paradigmas presente na sociedade não condiz com a formação arcaica desenvolvidas no princípio do surgimento e desenvolvimento de humanidade, Em

se tratando do ensino desenvolvido pelos jesuítas no Brasil podemos dizer que quando eles chegaram no Brasil munidos de princípios éticos e moral, os costumes e a religiosidade europeia, trouxeram também os métodos pedagógica alinhados a seu modo de trabalho. As escolas jesuítas eram regulamentadas por um documento escrito por Inácio de Loyola, o *Ratio Studiorum*.

É fato que durante todo período colonial e imperial, incluindo D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro segundo a educação que foi desenvolvida no Brasil durante os três séculos de colonização era restrita, inicialmente, a alguns filhos dos colonos e a índios aldeados. Até meados do século XVIII, as bases do que se ensinava na colônia consistiam nos métodos da educação jesuítica. Os missionários da ordem fundada por Inácio de Loyola que atuavam na conversão dos povos nativos da América eram herdeiros da escolástica tardia que predominava na região da Península Ibérica no início da Idade Moderna e acabou sendo refletida na cultura das colônias brasileiras.

A educação dos jesuítas centrava-se nos princípios da educação liberal da Idade Média, isto é, no método do Trivium e do Quadrivium. Entretanto, o que ensinava no Brasil colônia era basicamente a primeira parte das disciplinas associadas ao Trivium, como gramática e retórica. Esse tipo de aplicação simplificada do método medieval implicou uma forma, segundo alguns autores, profundamente literários e estilizada. Como bem aponta os historiadores Arno e Maria José Vehling:

O método pedagógico utilizado seguia as normas do Colégio de Évora, 1563, e da *Ratio Studiorum*, manual pedagógico jesuíta do final do século XVI. Nos cursos inferiores valorizava-se a gramática, considerada indispensável à expressão culta, e a memorização como procedimento para a aprendizagem, nos superiores, subordinava-se a filosofia à teologia. Para alguns interpretes, a educação jesuíta teria deixado marca excessivamente literária na formação brasileira.

A pedagogia jesuíta tinha um caráter tridentino, ou seja, remetia ao Concílio de Trento da Igreja Católica, organizado no século XVI e com propósitos contrarreformistas, e contrapunha-se ao modelo de ensino que se apegava em outros países da Europa, influenciados pela ciência moderna e pelo racionalismo. Essa incompatibilidade acirrou-se no século XVIII com o advento da filosofia iluminista, sobretudo aquela que se desenvolveu na França. Portugal que se caracterizava por suas raízes medievais, teve que empreender uma reforma cultural e educacional nesse período, que foi comandado pelo Marquês de Pombal.

As reformas pombalinas tiveram grande impacto nas colônias portuguesas especialmente no Brasil, haja vista que, como elas, os jesuítas foram expulsos dos domínios portugueses. E a educação, antes administrada por esses missionários, passou a ser de responsabilidade do estado portugueses. A expulsão da ordem dos jesuítas ocorreu por intermédio do decreto de 3 de setembro de 1759, mas antes mesmo disso, pombal havia elaborado um alvará no dia 28 de junho de 1759 para a criação das aulas régias, isto é, aulas que eram ministradas por professores nomeados pelo governo.

econômicos e políticos, pela qual ansiava o Estado. Na virada do século XVIII, para o século XIX, tornou-se muito comum a elite local da colônia do Brasil enviar seus filhos para a cidade de Coimbra, em Portugal, com o intuito de eles completarem a sua formação.

Em 1880 houve uma importante exceção no âmbito educacional da colônia. Tratava-se do centro de educação fundado no Seminário de Olinda, que em vés de preservar os estudos tipicamente voltados para a teologia e filosofia, acabou se tornando um núcleo para o aprendizado de variadas disciplinas e um centro difusor de ideias liberais e maçônicas.

Observamos, portanto, que durante todo império incluindo o Brasil colônia a educação brasileira era muito defasada e restrita apenas a alguns filhos nobre, ação que se perpetuou por mais de quatro séculos, sendo fato histórico presente no sistema educacional brasileiro e fonte que conduz e inspira os atores educacionais brasileiros contextualizar suas ações e concepções alinhadas ao processo evolutivo cujo olhar percebesse que após a proclamação da república o sistema educacional brasileiro passo a ter um novo alhar, olhar esse que vem ao longo de mais de um século lutando em prol de uma educação de qualidade no Brasil, fato que não tem evoluído o quanto se faz necessário para se ter uma sociedade digna capaz de viver democraticamente sua liberdade.

Segundo DEWEY,(1959, p.105), a função da reflexarão é criar uma situação em que a dificuldade se ache resolvida, a confusão esclarecida, a perturbação aliviada, a questão proposta, respondida. Qualquer processo de pensar chega a seu fim quando a situação que o espírito defronta estar assentada, decidida, ordenada, clara, pois nesse ponto, nada há que exija a reflexão; isto, até que, de novo, surja uma situação aborrecida ou dúbia. Enfim, a função do pensamento reflexivo é, por conseguinte, transformar uma situação de obscuridade, dúvida, conflito, distúrbio de algum gênero, numa situação clara, coerente, assentada, harmoniosas. As diferenças sejam referência em se tratando de equidade,

contribuindo com mais com quem sabe menos.

PADILHA,2004, em sua concepção teórica corrobora com os atores educacionais quando diz que existem diferentes processos envolvidos na aprendizagem, bem como uma diversidade muito grande forma de aprender. E como a educação é cultura, o diálogo “intertraus-cultural”, é parte integrante dela. Em lugar de aspirar a um universalismo essencialista, devemos assegurarmos de que haja sempre espaço para a diferença e também para a semelhança devidamente contextualizada. Por isso, fala-se hoje em redes de conhecimentos em comunidades de aprendizagem a diversidade.

Paulo Freire é personagem central desse paradigma guiado por um sonho, por uma utopia, por uma crença em “outro mundo possível” porque “o mundo não é o mundo que estar sendo “(Freire 1997, p.86). O autor em sua concepção nos impulsiona ao mundo das perguntas, da esperança, do diálogo, da criticidade, da ética, da pesquisa, { }; A disponibilidade ou risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico, o velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 1996, p,35.).

Enfatizando o que diz Paulo Freire, grande mestre da educação brasileira, o mesmo nos chama atenção em dizer que na formação dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a pratica de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima pratica. Não é possível a Assunção que o sujeito faz de si numa certa forma sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também. (FREIRE,1996, p.36- 39,40).

Diante de uma sociedade que vive em constante processo de evolução, evolução essa que não significa dizer que o modelo formador tradicional acabou-se totalmente a exemplo podemos referendar nosso sistema da avaliação que estar sendo ato instigado incluindo estados, municípios, pais, que lutam em busca de melhor índice de aprovação educacional no país. Porém, não deixa de ser excludente em sua instância maior em comparação ao macro/micro.

Um outro ponto que merece destaque diz respeito aos cursos de licenciaturas que pensado e anemizado criticamente veremos que eles não preparam um bom mestre em sua prática, teoricamente são conteudistas, forma o cidadão apto a lecionar que por sua vez depara-se com uma realidade que muitas vezes leva o a desistir de sua profissão. Dessa forma é necessário que as políticas públicas façam valer o processo de formação

continuada para todos os atores responsável pela formação educacional brasileira de modo especial os professores que enfrenta na atualidade um vasto desbravador de desafios serem superados.

O mundo contemporâneo apresenta mudanças que afetam todos os setores da sociedade, inclusive a educação. Estas mudanças, irreversíveis, estão relacionadas ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que instituem diferentes concepções de tempo e de espaço e possibilitam ao professor desenvolver novas práticas pedagógicas. É necessário, então, que os professores do século XXI, em primeiro lugar, adquiram fluência tecnológica – vinculada, principalmente, à reflexão e ao uso de ferramentas digitais (para a comunicação e interação) no âmbito educacional e à compreensão da lógica da hipertextualidade característica da *Web*. A falta de fluência tecnológica cria uma lacuna entre educadores preparados para utilizar mídias digitais, em aulas presenciais e em cursos on-line, e aqueles que não estão habilitados para fazer uso delas.

Os professores precisam adquirir novas competências e habilidades para que os alunos possam aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser – aprendizagens fundamentais salientadas por Delors no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (1999). Essas competências e habilidades estão, primordialmente, vinculadas às seguintes esferas: pedagógica (relacionada à utilização de facilitadores da aprendizagem), gerencial (concernente aos procedimentos estruturais para o desenvolvimento de atividades educacionais) e técnica (ligada à transparência tecnológica do conjunto formado pelo sistema, software e interface selecionados).

A mutabilidade da sociedade em rede implica em um processo constante de releitura das esferas de competências e habilidades e de uma adequada capacitação pedagógica ao longo da carreira docente. Sem capacitação e experiência, os professores continuarão a simplesmente a duplicar suas práticas tradicionais na Internet e não se beneficiarão adequadamente das novas mídias. Em muitos casos, os professores acreditam que atividades utilizadas em sala de aula presencial podem ser transferidas para os VLEs (Virtual Learning Environments – Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem) sem nenhuma adequação. Entretanto, isso não é possível, uma vez que cada mídia digital exige uma abordagem diferenciada para sua utilização.

Grande parte da literatura a respeito da capacitação do professor on-line se refere

à utilização da tecnologia per se, manuais de ensino e listas de requisitos para a criação de tutoriais disponibilizados na Web. Contudo, a verdadeira revolução que está ocorrendo no campo da educação on-line é marcada pelo novo papel do professor. Este assume a função de orientador que auxilia e incentiva os alunos a pesquisar, selecionar e organizar as informações, gerenciar o tempo / estudos e a construir o conhecimento de forma autopoietica.

As mudanças em nossa sociedade e os avanços tecnológicos apresentados neste ensaio mostram a necessidade de uma reestruturação da prática de ensino, implementada por uma reflexão crítica sobre o trabalho do professor em sala de aula e em ambientes digitais. Este trabalho está ligado ao desenvolvimento de novas competências que devem ser priorizadas em estudos acadêmicos e incorporadas ao currículo escolar de qualquer instituição que oferece cursos para a formação de professores. Somente através dessa perspectiva é possível instituir um novo paradigma educacional, uma inteligência coletiva (Pierre Lévy) que promova a democratização do conhecimento e exercício pleno da cidadania. Assim sendo, o professor necessita mover com clareza sua prática pedagógica.

Compreendendo que a problematização do futuro numa compreensão mecânica da história, de direita ou esquerda, leva necessariamente à morte ou à negação autoritária do sonho da utopia, da esperança. E que, na inteligência mecanicista portanto determinista da história, o futuro é já sabido. A luta por um futuro assim “a priori” conhecido prescinde da esperança. Ninguém pode entrar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. (FREIRE,1996, p.73^a77).

Se não quisermos todos os dias fazer do nosso trabalho uma sólida ponte para um melhor mundo, para que então fazê-lo todos os dias? É preciso lembrar sempre o que escreveu o dramaturgo russo Anton Tchekhov na obra *As três irmãs* (1901): “Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos- não se trata de exatidão, haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade..., mas é para ela que trabalhamos e, se bem que soframos, nós a criamos. Quando estamos tomando conta de alguém (como na Educação) ou de algo, sempre damos passada geral de olhos, para verificar se o que cerca aquele ou aquilo estar certo, ordenado, no lugar adequado. CORTELA,2018, p. 38).

É fato que diferentes teorias apresentam contribuições significativas para

diferentes dimensões do processo de aprendizagem e do modelo de arquitetura mental em evolução. E que podem ser teorias complementares muito mais do que opostos (Pos,2002). Pensadas em conjunto, elas podem trazer contribuições importantes para a compreensão de como se aprende e de como funciona a complexa cognição humana.

“A compreensão se apresenta quando se consegue pensar e agir com flexibilidade a partir do que se sabe.” (Perkins 1999, p.72). É importante compreendermos que teoria sem prática não se complementam, dessa forma é necessário sim, ampliarmos novos conhecimentos, estarmos sempre o presente com o passado respeitando a concepção de cada ator, aberto ao novo nos recriando, nos alto avaliando, para que posamos melhor intervir no processo ensino aprendizagem com mais leveza e produtividade.

Uma qualidade estável e difícil de ser removida, que tinha por finalidade as ações dos indivíduos. No entendimento dos escolásticos, os hábitos por se próprio não executa nenhuma operação, mas, no entanto, ele a facilita. Os hábitos são adquiridos através de execuções repetidas de determinados atos, o que, pressupõe a existência de um aprendizado passado. (MARTINS,1987, p.39-40).

A nova realidade tecnológica e cultural cria novos desafios e, com eles, a exigências de uma visão mais crítica e ampliada dos recursos que estão a nossa volta. Isto não quer dizer que os recursos clássicos como o quadro, livro, giz, sejam descartados, entretanto, é inegável que as novas ferramentas tecnológicas não encaradas como ferramental de uso pedagógico o que necessita de um olhar assertivo no que diz respeito a formação continuada sempre para que professores e estudantes, tenham habilidades e saibam fazer uso dos mais variados meios de informações com os quais a sociedade evoluem.

No entanto, segundo GARRIDO:

Desejamos um aluno crítico, mas não valorizamos as respostas divergentes. Preocupamo-nos com a compreensão da matéria. Reconhecemos a importância das práticas sociais no desenvolvimento intelectual, mas mantemos nossos alunos trabalhando e reproduzindo individualmente. GARRIDO (2002, p.131-132).

Correspondendo com o novo modelo de sociedade ascendente, buscando se necessário for estabelecer parcerias com entidades filantrópicas, mas precisamente recorrer as fontes oriundas dos entes federativos de forma a contribuir na melhoria e qualidade do ensino público.

Segundo Costa (2003, p.38):

Se pensarmos dentro desse quadro do mundo contemporâneo, muitas vezes me questiono como é que a escola, com toda a sua indigência, hoje, seja em termos materiais porque sabemos que a escola não acompanha os avanços tecnológicos,

ela não acompanha, não incorpora e nem conseguem dar conta de tudo que aí estar, seja em termos da precariedade da formação, atendimento e remuneração dos recursos humanos que nela atuam, como ela poderia acompanhar essas mudanças.

Em pedagogia da autonomia, Paulo Freire diz que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Dessa forma é necessário que o professor continue sempre pesquisando ampliando seus conhecimentos. Inovando sua prática pedagógica, melhorando seu desempenho e em conjunto com seu alunos propicie com eficácia e equidade condutas plausíveis contemplando com sucesso um bom rendimento escolher, entre todos a isso agrega-se o saber ouvir atentamente seus alunos, conhecer sua realidade, sonhos e desejo, estabelecer vínculos afetivo e dialógico, aproximar a família da escola criando vínculo amigável que favoreça o estímulo e o respeito à capacidade criadora do educando ele que representa o protagonismo de sua própria história.

Sendo o homem sujeito de sua própria educação toda ação educativa deverá promover o próprio indivíduo e não ser instrumento de ajuste desde à sociedade. Será graças a consciência crítica, que ele assumira cada vez esse papel de sujeito e decidindo, libertando-se, enfim. (MIZUCAMI,1986, p.86-87).

E importante conhecer o estudante, identificar e compreender seus sonhos e desejos, investigar o que realmente ele gosta de fazer e pretende desenvolver profissionalmente, respeitando-lhe e dialogando em conjunto, para a partir do seu desejo propor-lhe condições que o ajude a contemplar seus objetivos.

Segundo BORGES (2004, p.80)

Os saberes docentes são enraizados na experiência, vivida individualmente no seu contexto de trabalho, mas que é partilhada por uma categoria, da qual ele faz parte e em relação à qual tem em comum princípios, modos de funcionamento, regras, dinâmicas, crenças etc., (...) Esses saberes, (...) fazem parte dos casos, estratégias, saberes acumulados e partilhados entre um grupo profissional ao longo dos anos; saberes oriundos da prática e, também, da pesquisa educacional.

As mudanças ocorridas ao longo do processo de redemocratização do país, põem em evidências todos os setores da sociedade, mas precisamente o sistema educacional acarretando inquietações constantes intencionando cada vez mas o professor a reflexão e o diálogo buscando aperfeiçoar sua prática pedagógica, de modo que seja capaz de em conjunto zelar por uma educação humanizada com equidade e eficácia respeitando e educando o cidadão para a vida agregando saberes, de modo que contemple as mudanças de paradigmas no cenário educacional bem como na sociedade em evolução.

CONCLUSÃO

Realizado o estudo compreendeu-se que desenvolver uma educação de qualidade precisa-se de professor qualificados. Sendo, portanto, indispensável propor, a valorização profissional do educador é um ponto em discurso que deve se ter um olhar assertivo, dialógico e estimulador compreendendo que é essencial para a melhoria da educação.

O professor é a alma de todo processo educativo. A Formação Continuada é uma estratégia necessária, imprescindível e fundamental para a formação de docentes crítico e reflexivo, sempre em consonância conceitual com as metas propostas e os objetivos estabelecidos pela educação. Haja vista que o mundo contemporâneo apresenta mudanças que refletem em todos os setores da sociedade, inclusive a educação. Essas mudanças inquietantes estão relacionadas com o desenvolvimento das tecnologias de informação. Que acarreta desconforto a muito cidadãos, mas precisamente os que copem a classe vulnerável da sociedade em ascensão.

É preciso avançar. E avançar inclui ousar, fazer diferente, ainda que essa diferença rompa com padrões estabelecidos. A qualidade do trabalho pedagógico deve ser levada em conta um bom planejamento em equipe no qual o diálogo, o ouvir atentamente, o respeito, a empatia, a ética e a equidade são ações complementam-se com a compartilhamento das ideias no processo do ensino e da aprendizagem com qualidade.

Constatou-se que as mudanças ocorridas no cenário educacional brasileiro, à evolução tecnológica competitiva que o mundo contemporâneo apresenta, não tem sido nada fácil tornando um desafio constante para os professores. Tendo em vista que, a realidade vivida entre todos é desafiadora, e necessita de apoio técnico profissional, sendo, portanto, indispensável a participação das políticas públicas de modo que contribuam positivamente em todos os aspectos, mais precisamente no que diz respeito a educação, dando condições que contemple com êxito a melhoria da formação educacional propiciando meios que der condições a todos cidadãos estudarem e ter acesso aos meios tecnológicos, inclusive aos que representam a classe pobre cuja necessidade deve ser atendida de forma igualitária.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. (org.) Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed 2001.

BORGES, Cecilia Maria Ferreira. O professor de Educação Básica e seus Saberes profissionais. 1.Ed. Araraquara: JM,2004.

COLLARES, Cecilia Azevedo Lima ET AL. Educação Continuada: A política da descontinuidade. Campinas: 1999. V.XX, f.VII.

COSTA, Marisa V. A Escola tem futuro? Rio de Janeiro: DP e A, 2003.

CORTELLA, Mario Sergio. Nós e a escola: agonias e alegrias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

DEWER, John. Experiência. Trad. Anísio Teixeira. 2 ed. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1959.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Tera, 1996.

GARIDO, Elsa. Sala de Aula: Espaço de Construção Para o aluno e de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional para o professor. In: CASTRO, Ametia. D de; CARVALHO, Anna, Maria P. de (Org). Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Media. São Paulo: Pioneira, 2002.

HAGEMEYER, R, C. Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança. Educar, Curitiba, 2004.

MARTINS, John. Carlos Benedito. Estrutura e Ator: A Teoria da Prática em Bourdieu. In: Educação e Sociedade, 1987

MIZUCAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PACHECO, J.A. Formação de professore. Universidade do Minho, Guimarães, Portugal 2003.

PERKINS, D. La escola inteligente: Del adiastramento de La memoria e La educación de La mente. Barcelona: Gedisa. 1999.

TARDIF, Maurice. Os Professores enquanto sujeitos do conhecimento: Subjetividade. Pratica e saberes no Magistério. In: CANDAU, Vera Maria (org.) Didática Currículo e saberes Escolares. Rio de Janeiro: DP e A, 2000.